

REVISÃO DO
**PLANO
DIRETOR**
PALMAS - TOCANTINS

**ENCONTRO COMUNITÁRIO - ÁREA URBANA:
REGIÃO DAS ARSO'S
22/11/2016**

1. DA METODOLOGIA DO ENCONTRO COMUNITÁRIO

O procedimento deste Encontro Comunitário realizado na região das ARSOS, Área urbana - Município de Palmas-TO, consistiu em dois momentos distintos: o primeiro em uma reunião plenária, em que foram expostos os objetivos do encontro, que consistiu na coleta de informações para compor um relatório comunitário, que, juntamente com um posterior relatório técnico, baseará o futuro diagnóstico do Município, o qual comporá as propostas para a elaboração da minuta de revisão do Plano Diretor Participativo de Palmas. Explicitou-se que o momento seria destinado exclusivamente a ouvir à comunidade, seus anseios e necessidades. Explanou-se que as discussões estariam ocorrendo em três Eixos Temáticos: DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL, MEIO AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS e, finalmente, Eixo FISCAL E GOVERNANÇA. O segundo momento ocorreu em salas temáticas, de acordo com cada eixo supramencionado.

A metodologia das salas temáticas consistiu em relatos, ponderações e diálogos que levaram a apontamentos nas tarjetas, enfocando os CONFLITOS, as POTENCIALIDADES e as SOLUÇÕES e, após a conclusão desses apontamentos, priorizou-se os principais conflitos, aclamados e aprovados pela maioria dos presentes. Todas as explanações foram relatadas em ata, a qual foi projetada para que os participantes acompanhassem o relato. Em casos específicos, procedeu-se ao uso de mapas e/ou aplicativos *Google Earth* para auxiliar na localização da região ou de pontos estratégicos.

2. DOCUMENTOS DA PLENÁRIA

2.1 ATA

REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE PALMAS

ATA DO ENCONTRO COMUNITÁRIO

ÁREA URBANA – REGIÃO DAS ARSO'S

Aos vinte dois dias de novembro de 2016, reuniu-se nas dependências da Escola de Tempo Integral Olga Benário, na cidade de Palmas-TO, os técnicos da prefeitura, autoridades, líderes sindicais e representantes da sociedade local para discutirem a Revisão do Plano Diretor Participativo de Palmas. As 19h44min a cerimonialista Fátima abriu a reunião e explicou que o Plano Diretor é uma Lei feita pela prefeitura com a ajuda da população; citou as etapas de revisão que são cinco: planejamento do trabalho, leitura da cidade (leituras técnicas e comunitárias), elaboração do diagnóstico municipal, diretrizes e propostas e projeto de lei. Falou ainda que as reuniões acontecessem em 7 endereços, urbanos, 6 rurais e 6 segmentos organizados da sociedade. Convidou a frente o Secretário Sr. José Messias (Secretário de Desenvolvimento e Habitação, também Coordenador Geral da Comissão de Revisão do Plano Diretor), o Sr. Ephim, Presidente do Instituto de Planejamento Urbano de Palmas-TO, o Sr. Ricardo, Secretário Executivo da Secretaria de Governo, a Sra. Jane Gaspar, diretora da Escola, a Sra. Marília Mascarenhas, Secretária de Educação, o Sr. Albuquerque, diretor do Resolve Palmas, o Sr. João Marcus, Secretário de Desenvolvimento Econômico. A cerimonialista entregou a fala a Sra. Jane que desejou boa noite a todos e falou sobre a importância do momento para o município e que era a hora de exercer a democracia; agradeceu as autoridades e colocou a escola a disposição. A palavra foi entregue ao Sr. José Messias que cumprimentou a todos; agradeceu a presença dos colegas, técnicos da prefeitura, a diretora da escola e a comunidade presente; desejou boa noite a todos e pediu que os presentes colaborassem para que fosse feito um bom Plano Diretor para a cidade de Palmas; convidou todos a participarem das demais reuniões. As autoridades tomaram seus assentos e o Sr Ephim tomou a palavra para explicar o processo. Ele explicou que o processo de Revisão do Plano Diretor é embasado na constituição federal e que é exigência do ministério da cidade que todas as cidades com mais de 20 mil habitantes tenha essa lei. Citou a importância da discussão das mudanças climáticas que será tratada pela primeira vez pelo Plano Diretor de Palmas; falou nas consequências do esgotamento dos recursos naturais. Citou também o Palmas Solar e a isenção do IPTU para quem implanta placas de células fotovoltaicas em seus edifícios. Começou a apresentação dos slides explicando o processo do plano Diretor e falou que ele é uma Lei que rege a cidade. Fez uma relação entre qualidade de vida presente e futuro, colocando que a busca é um presente de discussões para se chegar há um futuro com qualidade de vida. O segundo slide mostrou as leis que regem e direcionam o Plano Diretor. Explicou as etapas de revisão que são: o planejamento dos trabalhos, leitura da

cidade, diagnóstico municipal, diretrizes e propostas e projeto de lei. Seguiu explicando que serão discutidos Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, Desenvolvimento Territorial, atividades econômicas e Fiscal e Governança. Explicou cada eixo e seus principais tópicos. Mostrou um mapa de Palmas mostrando os principais eixos da cidade, os ribeirões; citou alguns casos graves de grandes cidades que cuidaram dos seus recursos hídricos. O mapa seguinte mostrou as escolas municipais e estaduais da cidade; ele fez uma relação de quantidade de escolas e densidade habitacional; fez uma explanação sobre as áreas desocupadas da cidade. O mapa seguinte mostrou as densidades populacionais da cidade e explicou que o fato da cidade ser extensa com muitas áreas de baixa densidade a torna cara. Seguiu mostrando as áreas desocupadas e a futura orla na região da reunião. Ele explicou a dinâmica das salas que cada uma trata de um tema; pediu que eles escolhessem uma sala e que lá cada um terá a oportunidade de falar; também esclareceu que eles podem participar de mais de uma sala. O Sr. Hidelbrando pegou a palavra para esclarecer a função e a importância da sociedade e parabenizou a prefeitura pelo trabalho que estão realizando; fez uma correção sobre a fala do Sr. Ephim de não ter estudos anteriores de temperatura e que ele tem sim esse estudo e que o Poder Público nunca se interessou por ele. O Sr. Iapurê pediu que ele autorizasse publicar o trabalho no site de revisão do Plano Diretor. Às 20h10min todos se encaminharam para as salas.

2.2 LISTA DE PRESENÇA DO ENCONTRO COMUNITÁRIO - PLENÁRIA





LISTA DE PRESENÇA

LOCAL: ESCOLA MUNICIPAL OLGA BENÍRIO

DATA: 22 DE NOVEMBRO DE 2016

Nº	NOME COMPLETO	ENDEREÇO	CONTATO (EMAIL/ TELEFONE)	ASSINATURA
	JAPURÊ OLSON	IPUA	63-999305009	
	OMARIS VINÍCIO LARDOSO	QUADRA 309 SUL	31-992370154	
	Kaline Sousa Silva	706 Sul	63 992651211	
	VANESSA MIT SILVA	508 Norte	63 79231-0983	
	Yael Bibiano Udeh	FPVP	63-8111-0904	
	Ingrid Lopes	SEDOH	63-98467-5329	
	IGRALDO L. L. CARVALHO	IPUP	63-2111-0909	
	Vanessa Colombari	307 Sul R. 5	63-99341439	
	WANDERSON RICARDO MENDES	706 SUL AL. 25 LT. 19	9832-6955	
	ARBUQUELE	SEC EXECUTIVA DEBATE	984016097	
	Sandra M. R. Leitão	405 sul	984026321	
	Jose Magalhães	SEJUH	9918.4453	
	Filipe M. Cavalcante Pires	SEBUT	90226-9983	
	Moni da Maranhães	SEMED	984196250	
	WANDERSON RICARDO MENDES	IPUP	984017777	



LISTA DE PRESEÇA

LOCAL: ESCOLA MUNICIPAL OLGA BEMÁRIO

DATA: 22 DE NOVEMBRO DE 2018

Nº	NOME COMPLETO	ENDEREÇO	CONTATO (EMAIL/ TELEFONE)	ASSINATURA
01	Imyrielys Alvaes Pereira Gaspar	605 sul Guit 3 218 AL7	99227-0689	
02	Lucy Tâmara de Souza Maria	603 sul al 07 LT 27	99996 1550	
03	EPHIM SHLUGER	AMA - AREA VERDE	99229 8854	EP
04	Gilberto S. Dima	603 S. AL. 4. 116	994 0919 34	
05	Gustavo Henrique Somenza	307 sul m.05 p.05. LT 31	987424764	
06	Any Ricardo H. Prado	612 escl. N.03, 116	9-99784629	
07	Adrián Klein	507 rue AL 22 1107	992152583	
08	Leana Quila Silva Cavalcante	7065 al. 02 HM-20 Lumen - Palmas 602-A	98117-5484	
09	Tatiane G.B. Costa	706 Sul AL02 LT22	98131-1919	
10	Luis Hildebrando F. Paz	207 SUL AL.03 Q.15 LT 17	98401 3281	
11	Carlos Knight R. Manito	409 sul N. 4. LT 3	98412-7770	
	Resolde R. Jones	603 Sul AL14 LT 44	3216 1233	
	Jackson J. Silveira	695 sul AL. 4 Lt. 6	98404-9663	
	Marcelo Mendes Gaspar	605 Sul Q.03 LT 08	98418-8386	
	Lyndia Ferreira Silva	905 norte	99938-5149	

2.3 FOTOS DO ENCONTRO COMUNITÁRIO - PLENÁRIA¹



¹ **Fonte:** Prefeitura Municipal de Palmas – IPUP/Secretaria de Comunicação - 2016

3. DOCUMENTOS DOS EIXOS TEMÁTICOS

3.1 EIXO TEMÁTICO: DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

3.1.1 RELATÓRIO

LOCAL: ZONA URBANA – ARSO’S

EIXO TEMÁTICO: DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

DATA: 22/11/2016

RELATÓRIO DE ENCONTRO COMUNITÁRIO

Às 20h24min foi dado início aos trabalhos na Sala do Eixo Desenvolvimento Territorial. O Sr. Lúcio explicou que será o moderador da sala e que nessa etapa dos trabalhos eles recolheram as explanações dos presentes através de conflitos, potencialidades e soluções. Explanou que a prefeitura está para ouvir os anseios da sociedade e entregou a fala aos presentes. A Sra. Vanilda da quadra 307 Sul, falou que faz parte das quadras abandonadas pelo Estado. Sobre o uso do solo ela questionou sobre o planejamento de Palmas que havia áreas de comércio e áreas de residências e que não há mais esse entendimento, perguntou se a prefeitura tem uma lei que permite essa mistura. O Sr. Lucio falou sobre o Plano Diretor e as leis que regem o uso do solo, e que desde o início já havia uma previsão para essas mudanças. A Sra Vanessa (arquiteta da prefeitura) explicou sobre a anuência que a comunidade local dar ao empreendimento para mudança de uso, foi perguntado e também respondido pelos técnicos da prefeitura se existe essa anuência para igrejas, a explicação dada foi que igreja não necessita dessa anuência. O Sr. Edson se manifestou a respeito de grandes glebas na mão de empreendedores que não as desenvolvem e a população acaba ocupando lugares distantes do centro. Perguntou se a prefeitura tem alguma medida para solucionar esse problema. O Sr. Lucio respondeu que um dos mecanismos principais e que já está sendo colocado em prática o IPTU progressivo. Falou também da mudança do imposto para grandes áreas que era o ITBI e agora é o IPTU para induzir a ocupação dessas áreas. Ele explicou o processo do IPTU progressivo até chegar à desapropriação da terra por parte da prefeitura. O Sr. Edson perguntou se para aprovar esses loteamentos eles tem que colocar a infraestrutura básica. Foi explicado que existe uma lei recente que exige essa infraestrutura. A Sra. Sandra perguntou sobre calçamentos em algumas quadras que a prefeitura está fazendo beneficiando as empreendedoras responsáveis pelos loteamentos enquanto áreas de responsabilidade da prefeitura estão sem essa infraestrutura, ressaltou que as empreiteiras nunca concluem o serviço, sempre deixando algo pendente. Deu a sugestão de se ter um olhar mais severo nessa fiscalização. O Sr. Lucio falou que as obras mais antigas de pavimentação não exigiam calçadas e meio fio. Outra questão é uma negociação da prefeitura com os

empreendedores, que eles fazem calçadas em contra partida. Ela enfatizou a falta de acessibilidade das calçadas. O Sr. Leonardo falou sobre a fiscalização das calçadas para uma padronização e execução, falou que normas não fazem a ação sem fiscalização. Ressaltou fiscalizar as empresas que fazem os loteamentos. Explicou que essa é uma forma de baixo investimento, fiscalizar para que seja executado corretamente. O Sr. Carlos morador da Quadra 409 sul, explicou que nessa quadra não há infra estrutura, desde iluminação, asfalto e calçadas. Pediu para o poder público analisasse uma forma de atendê-los. Falou também do abandono de áreas públicas como falta de limpeza de matas em lotes vazios que traz insegurança para a população. A respeito de áreas públicas perguntou sobre uma área da quadra 409 sul, e quis que respondessem qual a destinação daquela área. O Sr. Gustavo perguntou sobre o projeto orla, se ele interliga as áreas e questionou a implantação de empreendimentos privados na orla. Perguntou sobre a doação de APM para igrejas. Foi enfatizada a dificuldade futura do Poder Público se não ocupar a área da orla hoje. O Sr. Ephim citou uma parceria com instituições para analisar e planejar a área da orla, falou da dimensão da área e citou alguns empreendimentos que serão instalados nessa região. Explicou que se tem que fazer um plano para que seja ocupada de forma adequada. Falou sobre a retomada dessas áreas através do IPTU progressivo. O Sr. Lucio seguiu explicando que existem leis que regularizam a orla e explicou que não existe praia privada. O Sr. Hildebrando falou sobre o problema não ser os vazios urbanos em si, mas os vazios entre as quadras ocupadas, tendo esses vazios toda infraestrutura básica. Enfatizou a construção de galpões em lotes multi familiares que fogem do IPTU progressivo, deu como sugestão à prefeitura procurar investidores que queiram investir nessas áreas e ressaltou que se tem que ocupar essas áreas antes de abrir novos loteamentos. Pediu que se registrasse que na orla todos os prédios que estão lá foram através de leis alteradas por decreto que é inconstitucional. O Sr. Jackson das 605 Sul falou que além da fragmentação da ocupação a implantação da infraestrutura por parte da prefeitura também é fragmentada, falando sobre regiões que o asfalto acaba entre duas quadras. O Sr. Ephim colocou a importância de a cidade ser caminhável. A Sra. Vanilda perguntou se existe algum incentivo para a implantação de calçadas. Foram discutidos alguns pontos relevantes da cidade sobre esse tema. A Sra. Sandra enfatizou uma residência com a saída de frente para a avenida do corpo de bombeiro, trazendo transtornos de trânsito. O Sr. Hildebrando falou do conflito da ARSO 90 e 91 com implantação de galpões em lotes multifamiliar e deu como solução uma parceria pública privada. Ressaltou sobre o valor dos lotes e quanto ele saem para as famílias, ressaltando que sai a baixo custo por família. O Sr. Almir ressaltou que chegou em 94 na cidade e que de um tempo para cá algumas avenidas estão chegando a uma situação crítica insuportável no horário de pico e que não está havendo uma facilitação do poder público para o deslocamento dentro da cidade, dando como solução a abertura de novas avenidas. Criticou as distancias e custos das rotárias por não ter retorno entre quadras. Falou também sobre aproveitar a base da polícia militar e novo concurso para fazer uma parceria com o Estado para aumentar a segurança da população, ressaltando a necessidade de implantar a base na região, onde já existe uma área prevista. O Sr. Messias explicou que as obras das avenidas não foram aprovadas e executadas no ano decorrente porque a

câmera ficou parada (sem trabalho). O Sr. Almir também perguntou por que a praça da quadra não foi construída impedindo assim a convivência dos moradores da quadra. A Sra. Vanessa explicou que a área é prevista para ser institucional, e que os moradores solicitaram a mudança. A Sra. Sandra colocou como uma solução as conferências que já é uma prática, mais que as deliberações feitas nelas sejam executadas porque não é o que acontece no momento, e que são abordados vários temas importantes como saúde, educação e trânsito. O Sr. Lucio explicou que a conferência das cidades é exigência federal e que elas são atreladas ao Plano Diretor citando o Novo Conselho de desenvolvimento Urbano formado recentemente. O Sr. Messias pediu que a população cobrasse não só do poder executivo mas também o poder legislativo. Falou que sobre o Plano Diretor de 2007 foi feito pouco caso por parte da câmara. A Sra. Sandra pediu que se registrasse sobre a implantação das academias da terceira idade e que não há uma manutenção que elas não estão funcionando e estão sendo depredadas e as pessoas estão deixando de usar por falta de manutenção. O Sr. Gustavo falou sobre a poluição visual das cidades como fios aéreos de energia. O Sr. Lucio perguntou sobre as potencialidades. Foi falado sobre a região oeste ter uma maior qualidade de vida e que foi ocupada de forma especulativa. Questionaram a ocupação de uma APM e que Lá deveria ser implantado um serviço e que e a igreja abriu a entrada para um local onde eram para ser plantadas árvores. A Sra. Sandra falou que o Ministério Público deve impedir que as APM sejam ocupadas por igrejas. A sugestão foi que a população fosse consultada quando houvesse doação de lotes. Um exemplo dado pela Sr. Sandra foi sobre a movimentação de uma igreja em uma área de apropriação de uma área pública vizinha a ela. O Sr. Edilson Brasão falou sobre as calçadas públicas, citando a necessidade da reparação das calçadas que levam ao centro, citando grandes desníveis e inclinações inviáveis. Citou alguns pontos críticos e dificuldade da prática de esporte e do trânsito de pedestres nesses locais. Falou da execução ruim das ciclovias. Explanou sobre o cruzamento de vias que não há continuidade de ciclovia. O Sr. Ney falou também do sistema ruim de escoamento em alguns lugares como as proximidades do espaço cultural. Foram citados alguns pontos críticos desse aspecto na cidade. O Sr. Gustavo falou da verticalização da LO 09 e que não há arborização e calçada no local. O Sr. Jackson falou sobre a não continuidade de avenida. O Sr. Edilson falou sobre o problema dos postes serem muito próximos a pista. A Sra. Sandra falou sobre o recapeamento do asfalto e o problema do meio fio ter ficado baixo possibilitando tráfego ilegal de carros. O Sr. Ney Oliveira deu como uma sugestão para o problema da saturação do Parque Cesamar a criação de novos parques citando a região sul. O Sr. Jackson falou que aquela região (SUL) em alguns pontos está bem atendida com praças, mas outras estão totalmente escassas, e essa falta está exatamente em áreas de altas densidades. Como potencialidade foi citada à área de saúde bem desenvolvida na região. O Sr. Jackson pediu a retirada da estrutura antiga do aeroporto para duplicação da avenida e construção das calçadas. O Sr. Ney falou sobre a reivindicação de guaritas em sua quadra (603sul) que não impediriam a entrada de pessoas, mas as pessoas que entrassem seriam monitoradas. A Sra. Clarinda Perguntou sobre a conclusão de um hospital municipal. Outra solução dada foi um redutor de velocidade em frente à escola onde ocorria a reunião e foi expandido para todas as escolas e hospitais. A Sra. Jane

ênfatiou a falta de segurança das crianças em frente às escolas. O Sr. Edilson falou de uma escola que foi feita uma organização que funcionou. Outra sugestão foi à faixa de pedestre elevada. Para potencialidade o Sr. Jackson colocou o verde em áreas ainda não abertas e a vocação das academias no lado baixo da região (próximo aos hospitais). O Sr. Hidelbrando colocou como outra potencialidade o índice de uso do solo elevado. O Sr. Edilson sobre as academias do idoso falou que hidro ginástica é a melhor atividade para idosos e que o poder público poderia oferecer em algumas regiões. Outra potencialidade dada pelo Sr. Hidebrando foram às avenidas. O Sr. Odilon colocou a alteração da entrada de estacionamentos das avenidas para as alamedas ao lado, foi sugerido por ele um estudo nesse setor. O Sr. Edilson falou da dificuldade em ter a mesma entrada e saída em estacionamentos, ênfatiou sobre a padronização dos pontos de moto taxi e a implantação de banheiros públicos. O Sr. Hidelbrando colocou outra área (ARSOS centrais), atrás da pousada dos girassóis com toda infra estrutura completa e falta incentivo para ocupação daquela área. O Sr. Odilon colocou como conflito as vias de pedestre das quadras centrais que não funcionam, deu como solução a redução do canteiro central. As 22h29min a reunião foi encerrada.

Composição da Equipe Técnica:

Facilitador: LÚCIO MILHOMEN
CAVALCANTE PINTO - Arquiteto e
Urbanista.

Relator: INNGRID LOPES - Arquiteta e
Urbanista.

Assistente de Relatoria 1: VANESSA MITT
SILVA - Arquiteta e Urbanista.

Assistente de Relatoria 2: LAUDELINO
ABRUNHOSA RESENDE - Arquiteto e
Urbanista.

3.1.2 TABELA – DEMANDAS DA COMUNIDADE

Como parte da metodologia de análise, procedeu-se a sistematização das contribuições da comunidade expressadas oralmente na sala temática de Desenvolvimento Territorial, conforme tabela abaixo.

ENCONTRO COMUNITÁRIO – ÁREA URBANA - ARSOS EIXO TEMÁTICO: DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DATA: 22/11/2016		
CONFLITOS	POTENCIALIDADES	SOLUÇÕES
Conflitos fundiários e habitação		
	Vazios urbanos	Incentivar a ocupação das quadras loteadas e vazias
Uso do Solo e Ordenamento urbano		
Fundos dos lotes para as avenidas (quilômetros de muros)		
Áreas públicas ocupadas por instituições que não atendem à população		Consultar a população quando da doação de áreas públicas
Existência de loteamentos com pouca ocupação	IPTU progressivo	Forçar a ocupação dos vazios urbanos
		Procurar investidores para ocupar áreas subutilizadas
		Promover parceria público privada para ocupação das ARSOS 90 e 91 e ACs I e II
Ocupação de parte da orla por clubes		
Expansão imobiliária na região		Barrar a execução de novos loteamentos
Comércios, igrejas que criam impactos na quadra (<i>interior</i>)		
Ordenamento lotes comerciais ACSU		
Potencial construtivo elevado		

Destino desconhecido de áreas públicas		
		Desengavetar os projetos existentes no município
		Cumprir as deliberações da Conferencia Municipal das Cidades
Infraestrutura		
Infraestrutura deficitária		
Drenagem deficitária		
Acúmulo de água em algumas pistas e calçadas		
Falta de infraestrutura na quadra 409 Sul (drenagem, asfalto, calçadas, equipamentos públicos)		
Execução parcial das obras (meia pista das avenidas)		
Estacionamentos inacabados		
Excesso de fiação da rede elétrica nas avenidas		Criar rede subterrânea de energia
		Executar a avenida NS 7 e criar retorno antes das rotatórias
		Completar projeto da avenida LO 09 (calçadas, estacionamentos, canteiros, arborização)
		Concluir a avenida LO 05
		Concluir o asfaltamento do perímetro das quadras
		Remover galpão na quadra 405 Sul para concluir a avenida
Mobilidade e acessibilidade		
	Avenidas largas	
Falta de fiscalização no padrão das calçadas		Normatizar, padronizar e fiscalizar a execução das calçadas
		Promover reparo e manutenção de calçadas

Falta de acessibilidade em áreas já ocupadas		Priorizar regularização de acessibilidade nas quadras ocupadas
Falta de caminhabilidade na Avenida Teotônio Segurado		Promover a caminhabilidade na cidade
Falta de continuidade nas calçadas (rotatórias 405 e 407 sul)		
Falta de acessibilidade (ciclista e pedestre) na Avenida JK		
Acesso de prédios pelas avenidas muito próximos às rotatórias		
Tráfego intenso nas avenidas NS		
Postes muito próximos à pista		
Acidentes de trânsito em frente às escolas (faixas de pedestres)		Instalar redutor de velocidade próximo às escolas
		Promover acesso ao lago pela Orla
		Rever o desenho urbano para desafogar as avenidas
		Rever o desenho e interligar os bolsões de estacionamento
		Definir desenho e projeto das ruas de pedestres (AC – ou pedestres ou veículos)
		Instalar lombos, faixas em escolas e equipamentos de saúde
Serviços públicos		
Existência de muitas carcaças de veículos nas vias		Retirar carcaças de veículos das áreas públicas
Falta de áreas de lazer em todo o território do município (principalmente na região sul)		Criar mais parques para a cidade, com opções para prática de esportes
Ausência de áreas de lazer na quadra 603 Sul		Executar praça na quadra 603 Sul com quadra de esportes e academia ao ar livre
Falta de manutenção das APMs na quadra 605 Sul		
Falta de manutenção das academias ao ar livre nas quadras 403 Sul e demais		

Obras inacabadas de equipamentos públicos		
Falta de segurança		Instalar guaritas nas entradas das quadras
		Instalar câmeras de segurança em pontos estratégicos nas quadras
		Executar base da polícia militar na região
Insegurança devido aos vazios urbanos		
Limpeza urbana deficitária (roçagem, poda)		
	Academias (vocação para saúde)	
		Instalar banheiros públicos na cidade
		Padronizar o mobiliário urbano (ex. ponto de mototáxi)
		Destinar áreas à atividades na água para pessoas idosas
		Instalar climatizadores nas escolas
Atividades Econômicas e Competividade		
Sustentabilidade		
	Orla	
	Arborização intensa	Criar projetos para incentivar a plantação de árvores
VISÃO DE FUTURO		

3.1.3 TABULAÇÃO DAS INFORMAÇÕES INDIVIDUAIS DO ENCONTRO COMUNITÁRIO

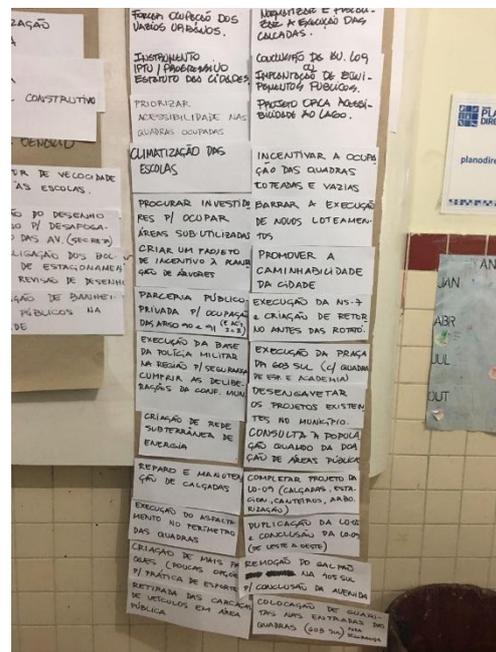
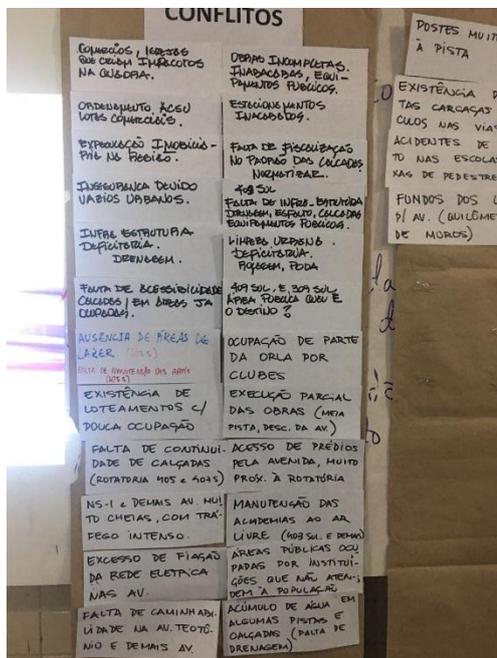
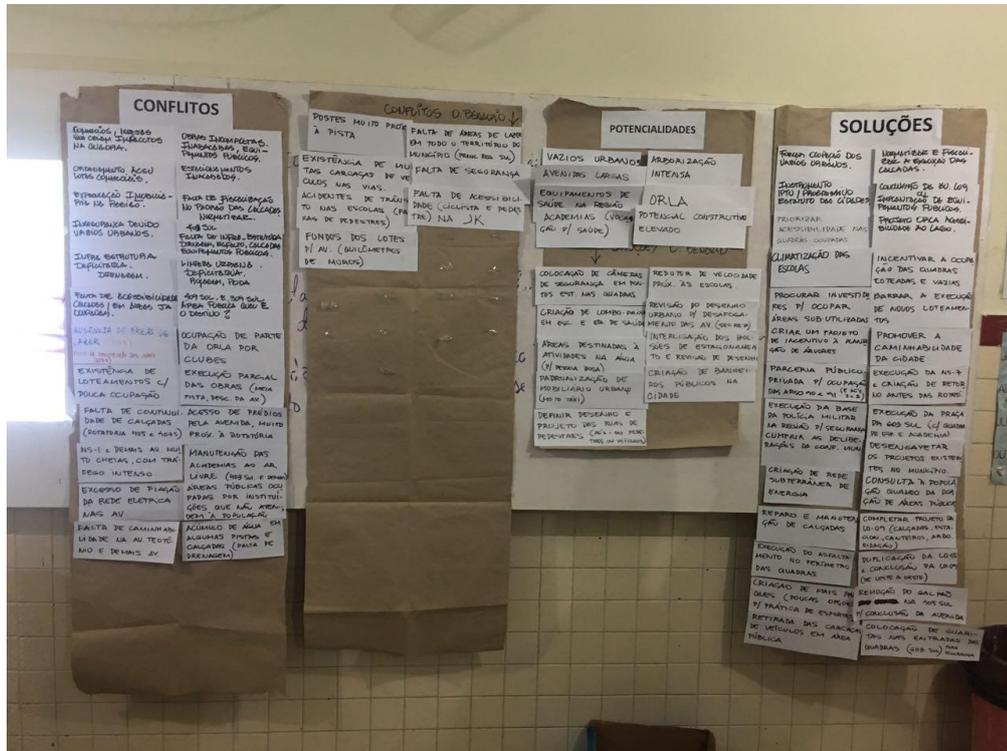
Com vistas a complementar as análises que subsidiarão o Diagnóstico Municipal, procedeu-se a sistematização das contribuições individuais e escritas da comunidade, especificamente do eixo Desenvolvimento Territorial, conforme tabela abaixo:

ENCONTRO COMUNITÁRIO – ÁREA URBANA - ARSOS EIXO TEMÁTICO: DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DATA: 22/11/2016		
CONFLITOS	POTENCIALIDADES	SOLUÇÕES
Uso do Solo e Ordenamento urbano		
Igrejas em lotes públicos		
Clubes na área da Orla da cidade		
Verticalização desnecessária		Limitar o número de andares dos prédios
		Normatizar e fiscalizar o uso e a ocupação do solo
Infraestrutura		
Fiação de energia – prejuízo ao visual da cidade		
Desemprego		
	Turismo	
Sustentabilidade		
	Qualidade de vida	
VISÃO DE FUTURO		
<p>“Região das ARSOS com pavimentação, drenagem, calçadas, iluminação pública. Que o morador possa sair de sua casa com segurança, para uma caminhada, ciclismo, corrida, etc. Por ser ao lado do Lago de Palmas, a região é linda, porém hoje não é possível (se deslocar) sem o automóvel, usufruir do mesmo. Área comercial implantada, com incentivo público (Ex. Palmas Brasil). Segurança pública de qualidade e eficiente. (Ex. guarda quarteirão em funcionamento)”. Carlos Henrique Carneiro Marinho.</p>		

3.1.4 FOTOS DA SALA DO EIXO²



² Fonte: Prefeitura Municipal de Palmas – IPUP/Secretaria de Comunicação - 2016



3.2 EIXO TEMÁTICO: MEIO AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

3.2.1 RELATÓRIO

RELATÓRIO DE ENCONTRO COMUNITÁRIO

LOCAL: ZONA URBANA – ARSO´S

EIXO TEMÁTICO: MEIO AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

DATA: 22/11/16

Aos vinte e dois dias do mês de novembro do corrente ano de 2016, às 20h30min, na Escola Municipal Olga Benário, na Quadra ARSO 61, Município de Palmas-TO, deu-se início os trabalhos do encontro comunitário relativo às discussões da Revisão do Plano Diretor Participativo de Palmas, especificamente sobre os eixos temáticos MEIO AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS. Inicialmente foram apresentados os membros da equipe, quais sejam: Tatiane Gomes de Brito Costa, engenheira ambiental, como facilitadora, Loane Ariela Silva Cavalcante, engenheira ambiental, relatora da Ata, Marcos Vinícios Cardoso, geólogo, Kaline Sousa Silva, eng. Ambiental, estes dois últimos como auxiliares da sala. Em seguida, a facilitadora Tatiane deu as boas-vindas aos presentes, apresentou a equipe e explanou a dinâmica dos trabalhos de revisão do Plano Diretor Participativo, além da importância desse processo para a comunidade, bem como informou sobre o site do Plano Diretor, desenvolvido com o intuito de divulgar as informações técnicas que estão sendo geradas e ser um espaço de participação e contribuição da população no processo, além da presença nas reuniões realizadas. Após, deu início às audições da comunidade. O morador Marcelo relata sobre 2 problemas básicos, sendo um deles o depósito de lixo pela população em lotes vazios. Cita uma área em que é possível encontrar desde móveis velhos, como sofás, até lixo doméstico, e cita ainda a ocorrência de queimadas em área da quadra, além da possibilidade de proliferação de animais peçonhentos e vetores, que podem afetar a saúde e segurança da população (605 S), dada a situação do lixo. Rosileide faz uso da palavra reforçando a situação de lixo apontada por Marcelo, destacando ainda a ocorrência de animais como cobra na quadra. Fala ainda da ocorrência de focos de dengue na 603 S. Marcelo fala que na 605 S desconhece tantos focos de dengue. Quanto as queimadas, Marcelo fala do hábito dos moradores de procederem com essa prática para descarte e eliminação de lixo, poluindo a região com a fuligem dessa queima. Em seguida, cita uma área de praça existente na 605 S, que não tem recebido manutenção, sendo considerada por ele como um local de risco regional. Fala que há muita árvore sem tratamento adequado, sendo atacadas por cupins. Outras moradoras relatam ainda da falta de praça na 603 S, e a facilitadora informa que o tema não é tratado na sala mas que será repassado ao grupo responsável por ele. Em seguida, os moradores continuam suas falas, ressaltando a importância da praça para integração

da população e como promoção de momentos de lazer familiar. Sobre a arborização Marcelo destaca que está insuficiente, e as árvores existentes, estão mal cuidadas. O morador Hildebrando faz uso da palavra e se manifesta a respeito das árvores. Cita que na região há ocorrência de um grande quantidade de Cerrado e que a degradação das áreas verdes locais se dá muitas vezes pela própria Prefeitura. Relatou que nessa semana foi plantada grama em determinado local, e que a manutenção dessa tem sido realizada de forma insustentável. Afirma ainda que o paisagismo tem tirado as espécies existentes para plantio de outras, e que a manutenção dessas espécies não permite que aquelas que estão se regenerando consigam crescer novamente. Cita um fato ocorrido recentemente em sua quadra, em que uma espécie de árvore do Cerrado, avistada por ele em meio a grama, seria cortada pela máquina de poda da grama, se ele não tivesse impedido o ocorrido ao alertar o funcionário da Prefeitura que realizava aquele serviço, sobre sua existência. Por tal fato, considera que essa manutenção por meio do uso de equipamentos que desmatam as áreas verdes, sem nenhum critério, deve ser revista, e propõe um paisagismo sustentável. Hildebrando destaca sobre as áreas verdes das quadras parceladas e ocupadas, nestas ele entende como um problema a degradação que citou anteriormente. Por outro lado, relata que tinha na região cerca de 5000 indivíduos arbóreos e que agora não há mais essa representatividade. Cita que um estudo do professor Renato Torres, nas quadras 41 e 53 onde constatou relativo número de aves naquela, e uma maior quantidade nesta. Seu estudo concluiu que a substituição de espécies nativas por exóticas, nos paisagismos, interfere na dinâmica do ecossistema local para controle dos predadores da dengue, por exemplo. Fala do desmatamento executado pela HAVAN para construção da loja, e cita que as compensação não são eficientes. Cita ainda o caso de implantação de um Condomínio, que derrubou todas as árvores existentes na gleba, interferindo diretamente no IPTU Ecológico para a população da região, que hoje não tem mais direito ao desconto previsto na atual lei do Plano Diretor pela falta das espécies. Quanto a compensação decorrente do caso do Condomínio, julga que ela não teve retorno ambiental compatível com o impacto que gerou. Marcelo falou ainda do desmatamento as margens do Ribeirão Taquarussú Grande, próxima à área do 'Machado', na estrada para Aparecida do Rio Negro. Ele fala da ocorrência de desmatamento, visto por ele, as margens do Ribeirão e expressa sua preocupação quanto a sustentabilidade do Ribeirão diante a degradação detectada, assunto que também é discutido por parte dos moradores presentes. Em seguida, se manifesta a respeito de possíveis potenciais a serem desenvolvidos na região, e cita um projeto de utilização de painéis solares em áreas urbanas pela cidade de Lisboa, e sugere incentivos para investimento nessa tecnologia. Sugere o aproveitamento da energia solar em equipamentos públicos. Quanto a reciclagem e coleta seletiva, fala que no Estado não há local de reciclagem regularizado, e vê um incentivo a implantação de projetos dessa natureza pela Prefeitura, como um potencial econômico e ambiental a ser desenvolvido. Outra moradora relata que um vizinho tentou desenvolver o projeto, mas sem sucesso. Fala ainda de projetos que geração de energia por meio de gás metano, e sugere a geração de energia limpa por biomassa, a ser desenvolvido no Aterro Sanitário. Outra moradora indaga o grupo sobre o que tem sido feito quanto a climatização das salas de aula nas escolas, dada a hostilidade do clima

local. A facilitadora informa que o tema não é tratado nos trabalhos do Plano Diretor, mas estimula a moradora a falar sobre suas impressões a respeito do clima local da escola, e aquela relata que se tivesse mais árvores a temperatura poderia ser amenizada. Quanto as palmeiras utilizadas no paisagismo da cidade, outra moradora sugere sua substituição por árvores de copa. Fala do caso do plantio de árvores por um morador, na avenida que dá acesso ao Parque Cesamar e considera como uma iniciativa a ser estimulada na população. Outra moradora cita a iniciativa de Porto Nacional, que plantou árvores no canteiro central trazendo benefícios locais a população pelo microclima mais ameno gerado. A partir das trocas de ideias e opiniões sobre o assunto pelos moradores, concluiu-se que o calor excessivo é um conflito local, pois tem atingido diretamente os alunos nas salas de aula, que passam mal por essa situação. Marcelo fala ainda sobre a limitação de maior uso das margens do lago, pela falta de manutenção das grades que protegem contra as piranhas, decorrendo em um acúmulo de lodo no local de banho, atrapalhando no uso da área por turistas. Outra moradora fala da presença de caramujos na praia do Prata e da falta de limpeza nesta. As moradoras são estimuladas a se manifestarem sobre mais temas ambientais para a região, e essas relatam sobre a morosidade da Prefeitura em recolher material de poda, bem como, de local adequado para depositá-los até que sejam recolhidos. Em seguida, relatam sobre a grande ocorrência de atendimentos durante os horários de aulas, às crianças, nos períodos de estiagem, e ressaltam a necessidade de implantação do projeto da Prefeitura de instalação de aparelhos de ar condicionado em todas as escolas. Os moradores relatam que as sombras das árvores locais são bem disputadas. O técnico Marcos informa que há um Plano de arborização com algumas espécies de árvores adequadas para calçadas, e diversos locais. A facilitadora pergunta sobre outros problemas que identificam na região, e é ressaltada a necessidade de arborização. Quanto a potencialidade regional, a facilitadora estimula as moradoras a se manifestarem sobre tal, que expressam preocupação quanto ao possível desmatamento das áreas ainda não parceladas, e citam a ocorrência de camaleões na escola, que atrapalham o desenvolvimento da horta na escola, e consideram que sua ocorrência se dá pela destruição de seu ambiente natural. Relatam ainda a presença de outros animais na escola. Novamente, os moradores são estimulados a se manifestarem quanto a possíveis problemas que podem surgir pelo parcelamento da região. Marcelo destaca que não é possível evitar que seja ocupada, mas que é possível ocupar de forma equilibrada. Destaca a necessidade de legislação mais clara, que busque uma ocupação mais 'protecionista', de forma a garantir mais áreas verdes nas quadras, como "bosques", e cita o exemplo de moradores da 605 S que arborizaram uma área verde e que hoje é referência para ele, e vizinhança. Fala da necessidade de definição de diretrizes urbanísticas que garantam mais áreas verdes e arborizadas nos parcelamentos. Marcelo lembra de projetos que preveem plantio de árvores no teto das casas, e propõe incentivos fiscais para aqueles que preservarem ou estimularem plantios de árvores. Marcelo conclui, juntamente com a facilitadora, que o resumo de suas ideias poderia ser o Desenvolvimento de quadras mais sustentáveis na região, por ainda não estarem desmatadas. Discorre ainda sobre a potencialidade de desenvolvermos projetos baseados nessas diretrizes sustentáveis, que poderiam favorecer toda a população, e

sugere o incentivo e fomento de práticas sustentáveis buscando a diminuição das temperaturas, citando talvez revisão da forma de construir, entre outras práticas sustentáveis. Marcelo fala de muitos projetos dessa natureza, que dão certo, com o subsídio do governo para tais. Modelo de ocupação mais sustentável para as quadras ao redor. Quanto a potencialidades, Marcelo cita o exemplo de Foz do Iguaçu, que utiliza todo o potencial do Lago existente lá. Cita ainda a excepcionalidade de Palmas, onde foram descobertas 3 novas espécies de aves, 2 de cobras e de outros animais durante o enchimento do Lago. Para ele, a parte turística não explora a ambiental existente. Fala ainda de um projeto que foi iniciado para aproveitamento das cachoeiras, porém não teve muito sucesso pela desconexão entre o turístico e ambiental. Cita a potencialidade para a prática de esportes aquáticos no Lago, como remo, e que não tem incentivos. Fala ainda do potencial de exploração da Serra do Lajeado que é sub-utilizado, citando as pinturas rupestres, preservação de aves, que poderiam se explorados para o turismo ecológico. Relata sobre os turistas que passam por Palmas para outros destinos turísticos ecológicos no Estado, sem conhecer os próprios pontos turísticos locais da cidade, e vê o estímulo a essas práticas como um grande agente de estímulo a criação de emprego e renda. Quanto as queimadas, Marcelo relata que seria necessário um trabalho de conscientização para evitar essa prática, mas que envolve uma mudança de cultura local, caracterizando um esforço maior para os temas. Como solução, ele sugere a aplicação de multas, apesar de reconhecer que é uma medida difícil de ser aplicada. Sugere ainda uma equipe de brigada fiscalizadora, pois, ao mesmo tempo que é Brigada, já tem a prerrogativa de aplicação de multa, e destaca ainda a utilização de "drones" como suporte a essa atividade. Como método de fiscalização, sugere um centro de monitoramento com utilização de câmeras, trianguladas, para detecção dos locais aproximados de onde iniciou as queimadas. A facilitadora passa para a fase priorização e lê todos os Conflitos apontados. Com a leitura, são agrupados alguns conflitos similares, e em seguida são apontados como os 3 mais importantes as Queimadas (grupo), em primeiro, Lixo (grupo), em segundo, Desmatamento (grupo), em terceiro. São escolhidos mais 3 Conflitos importantes, e elenca-se Falta de manutenção das Áreas Públicas, em quarto, em quinto, a Falta de Fiscalização Ambiental, e em sexto, Modelo ineficiente de Compensação Ambiental. Na rodada seguinte, são priorizados em sétimo lugar O mal estar de alunos pelo calor, em oitavo, a Substituição de árvores nativas por exóticas. Quanto as Potencialidades, elenca-se a Exploração e incentivo ao turismo, Energias renováveis, Coleta Seletiva e Reciclagem, Quadras Sustentáveis, nessa ordem. Sobre as Soluções, elenca-se Fiscalização Ambiental, em primeiro; em segundo, a Arborização (grupo), em terceiro, Queimadas (grupo), em quarto, Fomento a práticas Sustentáveis, em quinto, Modelo de ocupação sustentável (grupo). A facilitadora agradece a presença dos moradores e eu, Loane Ariela, encerro o presente relatório às 22h01min.

Composição da Equipe Técnica:

Facilitador: TATIANE GOMES DE BRITO COSTA – Engenheira Ambiental.

Relator: LOANE ARIELA SILVA CAVALCANTE - Engenheira Ambiental.

Assistente de Relatoria1: MARCOS

VINICIOS CARDOSO – geólogo.

Assistente de Relatoria2: KALINE SOUSA SILVA - Engenheira Ambiental.

3.2.2 LISTA DE PRESENÇA DO EIXO



LISTA DE PRESENÇA
REUNIÃO COMUNITÁRIA PARA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE PALMAS

Local: ESCOLA DE TÊNIS INTEGRAL OLGA BENASSIO (ARCS) Data: 22/11/2016 Hora: 19:00

EIXO DE MEIO AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

NOME	ENDEREÇO	Ocupação	CONTATO	ASSINATURA
1 ANNEUS VIGILIO LAFRANCO	BARRADA 309 SUL, RUA 10, LOTE 4	GEÓLOGO	31-992370154	M. Laubeo
2 Kelline Sousa Silva	Rod. 70 Sul, Lt. 02, Lt. 20	Eng. Ambiental	063-992651211	Kelline
3 Luciana Duda Silva Cavalcante	706 S al 02 HM-20. Bnd. Simoni Palmas, apto. 602-A	Eng. Ambiental	6398175484	J. C. L. T.
4 Marcela Siqueira	605 sul B1-03 Lt-08 AL	ADM MA	98468 8386	[Signature]
5 Roselaine R. Gomes	603 Sul AL-14 Lt 14	Professora	99204638	[Signature]
6 Aracy Tereza de S. M. Freitas	603 sul al 07 Lt 27	Professora	999961580	[Signature]
7 Luis HILDEBRANDO F. PAZ	207 SUL TL 03 ai 05 Lt 17	ARQUITETO	984013286	[Signature]
8				
9				

3.2.3 TABELA – DEMANDAS DA COMUNIDADE

Como parte da metodologia de análise, procedeu-se a sistematização das contribuições da comunidade expressadas oralmente na sala temática de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, conforme tabela abaixo.

ENCONTRO COMUNITÁRIO – ÁREA URBANA - ARSOS EIXO TEMÁTICO: MEIO AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS DATA: 22/11/2016		
CONFLITOS	POTENCIALIDADES	SOLUÇÕES
Uso do território		
Queimadas		
Lixo depositado em vazios urbanos	Aproveitamento de energia gerada por biomassa (gás metano)	
Proliferação de vetores e animais peçonhentos		
Desmatamento das áreas verdes das quadras sem critério		
Supressão da vegetação de forma indiscriminada nos loteamentos/condomínios		
Supressão da vegetação das APPs de nascentes e córregos		
Modelo Ineficiente de compensação ambiental		
Mal estar de alunos devido ao calor excessivo		Arborização de locais públicos e escolas
Substituição das árvores nativas por exóticas		Substituição de Palmeiras por árvores de copa
	Geração de emprego e renda com a exploração do turismo ecológico	
	Turismo Arqueogeológico e	

	paleontológico na Serra (observação de aves)	
	Uso do Lago de Palmas para turismo e prática de esportes aquáticos	
Gestão do território		
Falta de limpeza e presença de caramujos na Praia do Prata		
Falta de manutenção das grades nas praias (acumulação de lodo e prejuízo ao turismo)		
Falta de manutenção/fiscalização em áreas verdes		
Áreas públicas sem manutenção, com acúmulos de resíduos sólidos.		
Falta de local adequado para armazenamento e coleta de resíduos de poda e entulhos		
	Aproveitamento de energia solar em equipamentos públicos	
	Incentivo par o uso de energias renováveis	
	Incentivo fiscal ao plantio de árvores em áreas particulares (manutenção de áreas permeáveis)	
	Fomento a coleta seletiva e reciclagem	
	Desenvolvimento de quadras mais sustentais nas ARSOS	
		Aumento da Fiscalização Ambiental
		Paisagismo sustentável

		Monitoramento de queimadas por meio de imagens de satélite, drone e câmeras
		Educação ambiental com foco na prevenção de queimadas
		Aplicação efetiva de multas para os casos de queimadas.
		Criação de equipe de fiscalização e combate a queimadas
		Fomento ao uso de práticas sustentáveis residenciais (aproveitamento de água pluvial e energia solar)
		Legislação mais protecionista (com diretrizes urbanísticas mais protecionistas)
		Modelo de ocupação sustentável para áreas ainda não ocupadas das ARSOS.

3.2.4 TABULAÇÃO DAS INFORMAÇÕES INDIVIDUAIS DO ENCONTRO COMUNITÁRIO

Com vistas a complementar as análises que subsidiarão o Diagnóstico Municipal, procedeu-se a sistematização das contribuições individuais e escritas da comunidade, especificamente do eixo Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, conforme tabela abaixo:

ENCONTRO COMUNITÁRIO – ÁREA URBANA - ARSOS EIXO TEMÁTICO: MEIO AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS DATA: 22/11/2016		
CONFLITOS	POTENCIALIDADES	SOLUÇÕES
Queimadas		
Retirada de plantas nativas (cerrado)		Paisagismo sustentável
Depredação dos mananciais		Proteção dos mananciais
		Arborização com plantas de copa
	Natureza/ lago	
	Implementar projetos para utilização de energia solar	
	Reciclagem	
	Aproveitamento da energia gerada por biogás.	
VISÃO DE FUTURO		
<p>“Gostaria que a dez anos, minha região tivesse com menos problemas de queimadas, com mais arborização, com implementação turística que aproveite melhor nosso lago e com maior preservação de nossas árvores nativas. “ Anônimo</p>		

3.2.5 FOTOS DA SALA DO EIXO³



³ Fonte: Prefeitura Municipal de Palmas – IPUP/Secretaria de Comunicação - 2016

3.3 EIXO TEMÁTICO: FISCAL E GOVERNANÇA

3.3.1 RELATÓRIO

RELATÓRIO DE ENCONTRO COMUNITÁRIO

LOCAL: ZONA URBANA – ARSO’S

EIXO TEMÁTICO: FISCAL E GOVERNANÇA

DATA: 22/11/2016

Aos vinte e dois dias do mês de novembro do corrente ano de 2016, às 20h30min, na Escola Municipal Olga Benário, no município de Palmas -TO, deu-se início os trabalhos do encontro comunitário relativo às discussões da Revisão do Plano Diretor Participativo de Palmas, especificamente sobre os eixos temáticos FISCAL E GOVERNANÇA. Inicialmente foram apresentados membros da equipe, quais sejam: José Marcos como facilitador, Marli Noleto e Eraldo Carvalho, como assistente e Luiz Amistrong como relator, Em seguida, o facilitador José Marcos, deu as boas-vindas aos presentes, apresentou a equipe e explanou a dinâmica dos trabalhos de revisão do Plano Diretor Participativo, além da importância desse processo para a comunidade. Logo em seguida a Senhora, Jane Gaspar, Diretora da Escola Olga Benário, falou da importância da implantação de um mercado central em Palmas, com estrutura adequada para receber os consumidores e comerciantes, pois as feiras existentes já não comportam mais os consumidores e compradores. Falou ainda das feiras livres nas quadras de Palmas, que estão sendo muito útil para aproximar a comunidade e movimentar a economia local, falou ainda da falta de educação de civismo, pois nós precisamos olhar mais para as outras pessoas e ajudar. A mesma falou do trabalho que está sendo desempenhado pelo Prefeito, melhorou bastante a cidade e os recursos estão sendo revertido em serviços. A senhora Marília, destacou que há necessidade de mais CEMEIS nos arredores da quadra, tendo em vista a demanda dos pais por vagas para os filhos. A senhora Marília retornou com a palavra e questionou sobre o atendimento nos órgãos públicos, que precisa melhorar. Luiz Hildebrando, falou que é inaceitável que ainda existem lotes vazios em áreas viáveis 90 e 91, sugeriu que a prefeitura apresentasse aos donos destas terras incentivos fiscais e econômicos ou parceria público privada para ocupação destas áreas com construção de residências. A seguir, o facilitador agradeceu a presença de todos e encerrou o encontro comunitário. Eu, Luiz Amistrong, encerro o presente relatório às 22h00min.

Composição da Equipe Técnica:

Facilitador 1: JOSÉ MARCOS CARDOSO -
Superintendente de Indústria e Comércio.

Relator: LUIZ AMISTRONG DOS SANTOS
MELO – Gerente de Alterações
Orçamentárias

Assistente de Relatoria 1: MARLI RIBEIRO
NOLETO - Arquiteta e Urbanista.

Assistente de Relatoria 1: ERALDO LUIS
LOPES DE CARVALHO - Arquiteto e
Urbanista.

3.3.2 LISTA DE PRESENÇA DO EIXO



LISTA DE PRESENÇA
REUNIÃO COMUNITÁRIA PARA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE PALMAS

Local: ESCOLA MUNICIPAL OLGA BENÁRIO Data: 23/11/2016 Hora: 20:

EIXO DE FISCAL E GOVERNANÇA

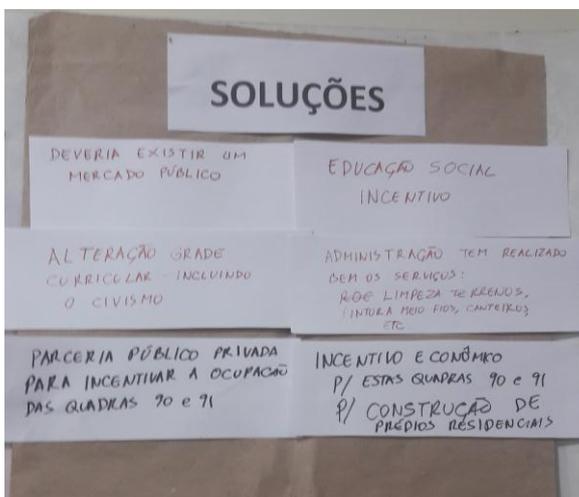
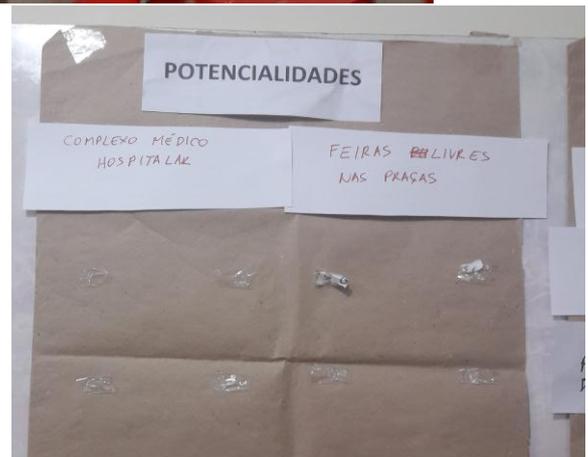
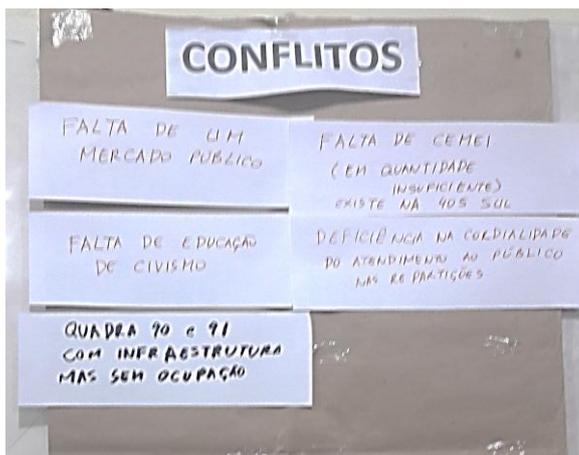
	NOME	ENDEREÇO	OCCUPAÇÃO	CONTATO	ASSINATURA
1	Harli R. Nêlito	JPUP	ARQUITETA	2111-0904	
2	Luci Helena Cortes	Selem	Administradora	2111-0206	
3	Luiz Augustus Melo	SEC. FINANÇAS	ECONOMISTA	9111-2742	
4	EROLDO L. L. CARVALHO	JPUP	ARQUITETO	2111-0904	
5	Maíkea Oliveira	SEMED	Prof ^a	9-84196250	
6	Emmanuel G. P. Gaspar	605 Sul Q13 L18 ALO7	Teutora	99227-0684	
7	Luís Hildebrando Paz	207 SUL AL.09 Q.15 L17	ARQUITETO	384013286	
8					
9					

3.3.3 TABELA – DEMANDAS DA COMUNIDADE

Como parte da metodologia de análise, procedeu-se a sistematização das contribuições da comunidade expressadas oralmente na sala temática de Fiscal e Governança, conforme tabela abaixo.

ENCONTRO COMUNITÁRIO – ÁREA URBANA - ARSOS EIXO TEMÁTICO: FISCAL E GOVERNANÇA DATA: 22/11/2016		
CONFLITOS	POTENCIALIDADES	SOLUÇÕES
Fiscal		
Governança		
Falta de educação de civismo		Inserir matéria de civismo na grade curricular dos alunos
Quadras AC 90 e 91 dotadas de infraestrutura e sem ocupação		Promover parceria público privada para incentivar a ocupação das quadras AC 90 e 91
		Incentivar construção de prédios habitacionais nas quadras AC 90 e 91
Deficiência de cordialidade no atendimento ao contribuinte nas repartições públicas		
Falta de CMEIs em quantidade suficiente para suprir a demanda na quadra 405 Sul		
	Complexo médico hospitalar	
	Boa administração municipal na limpeza urbana	
		Incentivar a educação social
Desenvolvimento Econômico		
Falta de um mercado público (permanente)		Implantar um mercado público
	Feiras livres nas praças	
VISÃO DE FUTURO		

3.3.4 FOTOS DA SALA DO EIXO⁴



⁴ Fonte: Prefeitura Municipal de Palmas – IPUP/Secretaria de Comunicação – 2016